

Entrevista do ator Alexandre Casali à Coordenação-Geral de Livro e Leitura (CGLL) do MinC sobre a apresentação da peça *O Sapato do Meu Tio*, na República Dominicana, por ocasião da **12ª Feira Internacional do Livro de Santo Domingo** (2009)

CGLL – Qual a sensação de estar levando essa peça até o exterior?

Alexandre Casali - É um grande prazer estarmos saindo pela primeira vez do nosso Brasil e representar nosso povo com esta peça que vem tocando o coração de tanta gente, gente sempre diferente, pessoas humildes, intelectuais, ricas, pobres, crianças, adolescentes, adultos e as pessoas que já estão na sua melhor idade. No ano passado estivemos em todas as regiões do Brasil e sempre fomos bem recebidos. Parece que cada pessoa que assistia o espetáculo cantava a pedra de que deveríamos nos apresentar fora do país. Este é o nosso primeiro vôo fora do nosso ninho Brasil!! Viva!!

CGLL - Existe um segredo especial para todo esse sucesso?

AC - Creio que, fazendo o que mais gostamos (estar em cena), contamos uma história universal, sem dizer uma palavra inteligível, buscando levar a platéia a sentimentos muito distintos como graça, tristeza, angústia, suspense e solidão! A história destes dois palhaços de estrada transcendem o próprio enredo... É como se falasse de cada um de nós, em qualquer tempo da história humana, sob qualquer situação de aprendizagem e convivência, mestres e aprendizes!

CGLL - Já são mais de 250 apresentações?

AC - Sim!! Em menos de 4 anos, a receptividade do público nos surpreendeu. Como umas 7 bananas em cena em cada espetáculo... agora faça as contas de quantas bananas já comi....hshshshshshh

CGLL – Como se dá essa relação conturbada entre os dois?

O tio para o sobrinho é o máximo!! A relação dos dois é baseada nas duplas clássicas de palhaço, assim como a maioria da estrutura da peça. Mas o tio é que sustenta os dois com sua arte. O tio é que lhe ensina o ofício de ser artista e quem dirige e corrige o treinamento. Talvez eu nunca tenha pensado no que o sobrinho abomine no tio, mas creio que tratamos de uma relação à moda antiga, de autoritarismo e subserviência. Portanto, está implícito uma boa dose de medo na relação dos dois.

CGLL - *O Sapato do Meu Tio* é uma imitação da existência humana?

Eu diria que com certeza. Estudo intensamente a arte do palhaço há 10 anos e percebo nos grandes mestres que a busca por uma gag perfeita (piada física), é uma busca pelo natural. Às vezes, quando se pensa no fazer do palhaço, muita gente tem como concepção o exagero e a complexidade dos truques que ele faz. Mas venho aprendendo que o palhaço bom é sutil e simples. De onde nascem as piadas do palhaço? A meu ver, do cotidiano, da convivência e da observação do equilíbrio precário de uma criança. Da dificuldade de uma pessoa no fim da vida, do ritmo acelerado de alguém apressado que se embaralha com as coisas, e assim vai!

CGLL - Há 3 anos e sete meses vocês apresentam essa peça. Já levaram esse trabalho a todos os estados brasileiros?

AC - Isso mesmo, quase 4 anos. E fomos a quase todos os estados do Brasil. Faltam alguns do Norte, poucos do Nordeste e a bela Minas Gerais. Um grande presente conhecer este país!

CGLL - Depois de Santo Domingo vocês voltam para o Brasil e se apresentam em que locais?

AC - Temos um convite para nos apresentar no Festival Internacional de Londrina (FILO), e provavelmente voltaremos a ficar em cartaz em Salvador. As pessoas ainda pedem bastante para que entremos em cartaz, mesmo depois de quase 4 anos.

(Gláucia Ribeiro Lira, CGLL/MinC)